

AS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INTERAGINDO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA

Alexandre Albuquerque Padilha

Orientadora: Sandra Piovesan

RESUMO

O presente artigo relata a pesquisa realizada no ano de 2013 na Escola Municipal de Educação Especial Resina Bernhard do município do Salto do Jacuí-Rs com alunos da EJA que têm deficiência intelectual e alguns comprometimentos no desenvolvimento psicomotor; a temática central foi à importância das mídias na educação especial interagindo com a educação física demonstrando que são ferramentas educacionais de inclusão social e para uma melhor qualidade de vida para os alunos. O uso das mídias em favor da educação com práticas pedagógicas utilizando as tecnologias, por meio de atividades interativas com os alunos de forma prazerosa, com conteúdos e práticas de acordo com a realidade vivida por eles, construindo um ambiente com criatividade, diversidade e respeito ao ser humano.

ABSTRACT

This article reports on research conducted in 2013 at the Municipal School of Special Education Resina Bernhard of the municipality of Salto Jacuí-Rs with the EJA students who have learning disabilities and some impairments in psychomotor development, the central theme was the importance of media in special education interacting with physical education showing that they are educational tools for social inclusion and a better quality of life for students. The use of media for education with pedagogical practices using technology through interactive activities with students in a pleasant way, with content and practices in line with the reality experienced by them, building an environment with creativity, diversity and respect for human.

PALAVRAS-CHAVE

Mídias; Educação Física; Crianças Especiais; Inclusão.

1. INTRODUÇÃO

No decorrer do tempo, a sociedade viveu e continua passando por grandes transformações políticas, sociais, econômicas, culturais e agora tecnológicas. São objetivos e fins, fazendo-se necessário adequar-se às novas situações impostas pelo mundo globalizado, no país e no cotidiano das famílias, trabalho e escola.

A escola como uma instituição séria que visa formar cidadãos que serão atuantes mais tarde no desenvolvimento do país precisa acompanhar as transformações, fazendo com que seus professores qualifiquem-se a fim de que possam desenvolver nas suas práticas pedagógicas uma qualidade necessária devido aos alunos que estão a cada dia, mais conectados às redes sociais, celulares e *tablets*.

As novas mídias e tecnologias estão cada vez mais presentes no nosso cotidiano e de forma muito rápida, o que hoje é o melhor celular, *tablet*, computador, amanhã não será, como vamos acompanhar esta evolução.

Segundo (MORAN, 2000) os meios de comunicação operam imediatamente com o sensível, o concreto, a imagem em movimento, combinando a dimensão espacial com a cinestésica, utilizando linguagem, imagem, palavra e música dentro de um contexto comunicacional afetivo de forte impacto emocional. Como desenvolver em filhos e/ou alunos, hábitos e atitudes saudáveis em relação às mídias que estão dentro da escola, visto que a maioria não sabe como integrá-las e interagir com elas. Em grande parte das escolas o uso dos celulares nas aulas é proibido visto que os alunos só querem para tirar fotos, fazer vídeos e estar nas redes sociais.

O professor não está preparado para esta nova etapa em sua vida profissional, muitas vezes por comodismo ou por não ter qualificação para lidar com o novo que hoje são as novas mídias. E os alunos soltos nesta imensa teia de informações e redes sociais, sem ninguém para lhe impor limites, sendo que os mesmos estão em formação de caráter, valores, direitos e deveres. Por isso é necessária atenção e orientação por parte dos seus responsáveis e professores para direcioná-los por meio de atividades e projetos na construção de sua identidade cidadã de forma crítica e atuante.

As mídias tecnológicas são elos da engrenagem do conhecimento e da cultura que estão presentes na sala de aula e que trouxeram na mochila o mundo cheio de informações, com várias formas e ângulos para instigar, questionar o professor com situações praticamente em tempo real. As tecnologias da informação e comunicação proporcionam aos alunos e

professores desenvolverem sua inteligência, raciocínio, habilidades e atitudes de forma positiva em relação ao que está ao redor.

A escola deve preparar-se e com o auxílio de professores capacitados usando as ferramentas midiáticas promoverem situações de ensino-aprendizagem que sensibilizem, estimulem e motivem os alunos. O educador precisa fazer com esta informação, que esta pesquisa torne-se significativa e positiva sendo uma referência na aprendizagem por meio de questionamentos, vivências, socialização, com os erros e acertos.

Segundo (DENISE e GOTTI, 2006, p.78) realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais, atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, fortalecer a autonomia dos alunos para decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações; propiciar a interação dos alunos em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação.

A integração e a interação por meio das mídias devem ser diárias, os processos de construção do conhecimento sobre vários assuntos dentro da sociedade e do ambiente cultural onde nos relacionamos.

Segundo (PAULO FREIRE, 1987) tudo está em permanente transformação e interação; podendo ser aplicado no uso das mídias na educação e o ser humano como “histórico e inacabado” onde os alunos da escola especial estão sempre prontos a aprender e o educador se inteira daquilo que o aluno conhece, trazendo a cultura do educando para dentro da sala de aula abordando assuntos e questões com uma visão crítica da realidade.

O presente trabalho pretende usar as Mídias impressas e digitais na disciplina de Educação Física demonstrando que podem ser ferramentas educacionais de inclusão social e para uma melhor qualidade de vida para os alunos da Educação Especial. Objetiva-se o uso das mídias em favor da educação com práticas pedagógicas utilizando as tecnologias, por meio de atividades que envolvam os alunos de forma prazerosa, com conteúdos e práticas de acordo com a realidade vivida por eles.

Na seção 3 dentro da metodologia o público a ser atingido são alunos da eja da escola municipal especial Resina Bernhard do município do Salto do Jacuí-Rs, trabalhando a importância das mídias na educação especial interagindo com a educação física num projeto interdisciplinar.

Esta pesquisa tem uma abordagem de natureza qualitativa cujas características são o ambiente natural onde os alunos estão inseridos e interagem com o grupo nas atividades propostas pelo pesquisador buscando a socialização com outras pessoas e o contato com o meio ambiente nas aulas teóricas e práticas de educação física e no uso das mídias. Foi

aplicado um questionário sobre a importância das mídias e o lugar preferido para realizar as atividades físicas.

De acordo com Vygotsky (1997) o aluno vai construindo sua caminhada, sua aprendizagem a partir de suas interações com o meio onde está inserido, lugar que se sente feliz, bem tratado e acolhido pelo grupo sendo fundamental para o seu desenvolvimento e inclusão.

Na seção 4 na análise dos resultados o uso das mídias aplicadas na educação especial interagindo com a educação física são ferramentas essenciais para estimular a criatividade, interesse, lúdico, socialização e aprendizagem servindo de inclusão efetiva e real.

Atividades como caminhadas até a academia e o contato com a natureza e pessoas diferentes são as preferidas pelo grupo.

A avaliação deve ocorrer de forma contínua no decorrer das atividades propostas, pois o tempo de aprendizagem de cada um deve ser respeitado, carinho, dedicação, empenho, força de vontade e atitudes são essenciais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Lev Vygotsky (1991) atribuía um papel preponderante às relações sociais nesse processo, tanto que a corrente pedagógica que se originou de seu pensamento é chamada de socioconstrutivismo ou sociointeracionismo, todo aprendizado é necessariamente mediado e isso torna o papel do ensino e do professor mais ativo e determinante do que o previsto por Piaget e outros pensadores da educação. O primeiro contato da criança com novas atividades, habilidades ou informações deve ter a participação de um adulto. Ao internalizar um procedimento, a criança “se apropria” dele, tornando-o voluntário e independente.

Desse modo, o aprendizado não se subordina totalmente ao desenvolvimento das estruturas intelectuais da criança, mas um se alimenta do outro, provocando saltos de nível de conhecimento. O ensino deve se antecipar ao que o aluno ainda não sabe nem é capaz de aprender sozinho, porque, na relação entre aprendizado e desenvolvimento, o primeiro vem antes. É a isso que se refere um de seus principais conceitos, o de zona de desenvolvimento proximal, que seria a distância entre o desenvolvimento real de uma criança e aquilo que ela tem o potencial de aprender – potencial que é demonstrado pela capacidade de desenvolver uma competência com a ajuda de um adulto. Em outras palavras, a zona de desenvolvimento proximal é o caminho entre o que a criança consegue fazer sozinha e o que ela está perto de

conseguir fazer sozinha. Saber identificar essas duas capacidades e trabalhar o percurso de cada aluno entre ambas são as duas principais habilidades que um professor precisa ter.

Paulo Freire (1987) criticava a ideia de que ensinar é transmitir saber por que para ele a missão do professor era possibilitar a criação ou a produção de conhecimentos. Mas ele não comungava da concepção de que o aluno precisa apenas de que lhe sejam facilitadas as condições para o auto-aprendizado. Freire previa para o professor um papel diretivo e informativo, portanto, ele não pode renunciar a exercer autoridade. Segundo o pensador pernambucano, o profissional de educação, deve levar os alunos a conhecer conteúdos, mas não como verdade absoluta. Freire dizia que ninguém ensina nada a ninguém, mas as pessoas também não aprendem sozinhas.

Isso implica um princípio fundamental para Freire: o de que o aluno, alfabetizado não, chega à escola levando uma cultura que não é melhor nem pior do que a do professor. Em sala de aula, os dois lados aprenderão juntos, um com o outro – e para isso é necessário que as relações sejam afetivas e democráticas, garantindo a todos a possibilidade de se expressar. O método não visa apenas tornar mais rápido e acessível o aprendizado, mas pretende habilitar o aluno a “ler o mundo”, na expressão famosa do educador. “Trata-se de aprender a ler a realidade (conhecê-la) para em seguida poder reescrever essa realidade (transformá-la)”, dizia Freire.

John Dewey (1979) o princípio é que os alunos aprendem melhor realizando tarefas associadas aos conteúdos ensinados. Atividades manuais e criativas ganham destaque no currículo e as crianças passam a ser estimuladas a experimentar e pensar por si mesmas. Nesse contexto, a democracia ganha peso, por ser a ordem política que permite o maior desenvolvimento dos indivíduos, no papel de decidir em conjunto o destino do grupo a que pertencem. Dewey (1979) defendia a democracia não só no campo institucional, mas também no interior das escolas.

O professor deve apresentar os conteúdos escolares na forma de questões ou problemas e jamais dar de antemão respostas ou soluções prontas. Em lugar de começar com definições ou conceitos já elaborados, deve usar procedimentos que façam o aluno raciocinar e elaborar os próprios conceitos para depois confrontar com o conhecimento sistematizado.

Uma das lições deixadas por Dewey é a de que, não pode haver separação entre vida e educação, esta deve preparar para a vida, promovendo seu constante desenvolvimento.

2.1 PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

O direito da pessoa à educação é resguardado pela política nacional de educação independentemente de gênero, etnia, idade ou classe social. O acesso à escola extrapola o ato da matrícula e implica apropriação do saber e das oportunidades educacionais oferecidas à totalidade dos alunos com vistas a atingir as finalidades da educação, a despeito da diversidade na população escolar. A perspectiva de educação para todos constitui um grande desafio, quando a realidade aponta para uma numerosa parcela de excluídos do sistema educacional sem possibilidade de acesso à escolarização, apesar dos esforços empreendidos para a universalização do ensino.

Por muito tempo pessoas com necessidades especiais ficaram excluídas da família e da sociedade, passando toda vida esquecida em algum lugar seja da casa, hospital, tendo o seu direito de viver negado. O objetivo era manter essas pessoas “deficientes” longe de tudo e todos, pois não estavam dentro dos padrões impostos para a sociedade, pois apresentavam limitações físicas, motoras, sensoriais, cognitivas.

De acordo com os parâmetros curriculares nacionais, a deficiência mental é diagnosticada como um funcionamento intelectual inferior à média, originário do período de desenvolvimento, ao qual estão associados duas ou mais áreas do comportamento adaptativo, ou seja, da capacidade da pessoa em responder adequadamente às demandas da sociedade nos aspectos comunicação, cuidados pessoais, habilidades sociais, desempenho na família e na sociedade, independência na locomoção, saúde e segurança, desempenho escolar, lazer e trabalho.

As características negativas predominavam sobre as demais no caso de pessoas com deficiência, suas qualidades e habilidades que estavam ocultas e ninguém era capaz de tentar descobri-las com atividades e práticas pedagógicas, sendo capazes de compensar suas dificuldades. As oportunidades foram sendo construídas no decorrer do tempo com ações significativas de aprendizagens contemplando o ser humano na sua totalidade cognitiva, afetiva social, agindo, aprendendo com erros e acertos.

Para Vygotsky (1997) a criança com deficiência possui um funcionamento diferente, desse modo, “não é simplesmente uma criança menos desenvolvida que seus coetâneos normais, mas desenvolvida de um outro modo”.

A criança com deficiência precisa de metodologias diferenciadas, para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem, a fim de obter um pensamento abstrato. A deficiência não deve ser concebida como um aspecto simplesmente orgânico, como um defeito. É preciso que

as crianças com deficiência perpassem por restrições contundentes no campo social para que se desenvolvam. Ou seja, “as particularidades psicológicas da criança com deficiência tem a base não só no núcleo biológico, e sim no social.”

Para Vygotsky (1991) o ensino da criança com deficiência mental deve visar à superação das dificuldades inatas, isto significa que, é preciso a todo o momento impulsioná-las a desenvolver o pensamento abstrato e aprimorar nestes sujeitos aquilo que está faltando no seu próprio desenvolvimento.

2.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

É um instrumento necessário para a ação e transformação na escola, partindo das necessidades dos alunos, seu embasamento teórico metodológico deve estar voltado para políticas educacionais e públicas. Sua elaboração e execução devem ser feitas coletivamente envolvendo alunos, professores, pais, funcionários e pessoas da comunidade, ao construirmos o projeto, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar para nossa escola.

Para o educando com necessidades especiais é a oportunidade de vivenciar diferentes grupos sociais, respeito à diversidade, vida com dignidade, mas o processo não é simples, é uma construção diária, tijolo por tijolo na construção de uma escola cidadã.

O Projeto deve estar voltado para as práticas inclusivas, pois todos os seres humanos independente de cor, raça, nível social, religião, formação física ou psicológica possuem direito ao acesso à educação de qualidade de acordo com a Constituição do nosso país. A infraestrutura deve atender aos alunos especiais, com salas de recursos, fisioterapia, fonoaudióloga, psicóloga, psicopedagoga, professores de classe e professor de educação física, currículos adaptados, espaço físico adequado, formação de professores por meio de cursos.

A inclusão de crianças com deficiência beneficia a sociedade como um todo, afirma relatório Situação Mundial da Infância 2013 (UNICEF), quando foca no que as crianças podem alcançar em vez de no que elas não podem fazer. “Quando se vê a deficiência antes de a criança, não é apenas errado para a criança, mas priva-se a sociedade de tudo o que criança tem para oferecer”, disse o diretor executivo do UNICEF, Anthony Lake.

O relatório mostra como a sociedade pode incluir as crianças com deficiência, porque, quando elas desempenham um papel ativo na sociedade, todos se beneficiam. Por exemplo, a educação inclusiva amplia os horizontes de todas as crianças ao mesmo tempo em que apresenta oportunidades para que crianças com deficiência realizem suas ambições.

O relatório Situação Mundial da Infância 2013: Crianças com Deficiência diz que as crianças com deficiência são as menos propensas a receber cuidados de saúde ou ir à escola, elas estão entre as mais vulneráveis a violência, abusos, exploração e negligência, especialmente se estão escondidas ou em instituições – como muitas estão por causa do estigma social ou do custo econômico para criá-las.

O resultado combinado é que as crianças com deficiência estão entre as pessoas mais marginalizadas no mundo. Crianças que vivem na pobreza estão entre aquelas com menor probabilidade de usufruir, por exemplo, dos benefícios da educação e de cuidados de saúde, mas para crianças que vivem na pobreza e têm uma deficiência é ainda menor a probabilidade de frequentar a escola ou centros de saúde no local onde vivem.

"A discriminação em razão da deficiência é uma forma de opressão", diz o relatório, observando que múltiplas privações levam a uma maior exclusão para muitas crianças com deficiência.

Cerca de um terço dos países ainda não ratificaram a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. O relatório apela a todos os governos para que cumpram as suas promessas de garantir a igualdade de direitos para todos os cidadãos – incluindo suas crianças mais excluídas e vulneráveis.

Todos se beneficiam quando abordagens inclusivas abrangem a acessibilidade e o desenho universal de ambientes que serão usados por todos, na medida do possível, sem a necessidade de adaptação.

No Brasil – Segundo o IBGE, existem 24,6 milhões de pessoas com deficiência, deste total, 1,9 milhões são crianças e adolescentes. O relatório Situação Mundial da Infância cita o Brasil entre os países que vêm adotando iniciativas de proteção social que incluem transferência monetária diretamente para crianças com deficiência.

2.3 MÍDIAS

Segundo José Manuel Moran (2000) os meios de comunicação são interlocutores constantes e reconhecidos, porque competentes, da maioria da população, especialmente da infantil. Esse reconhecimento significa que os processos educacionais convencionais e formais como a escola não podem voltar às costas para as mídias tão atraentes e eficientes.

A Internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta se o professor proporcionar um clima de confiança, abertura, cordialidade com os alunos. Mais que a

tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor ao estabelecer relações de confiança com seus alunos por meio do equilíbrio, competência e simpatia com que atua.

O aluno desenvolve a aprendizagem cooperativa, a pesquisa em grupo, a troca de resultados (MORAN, 1998). Conhecer é conseguir chegar ao nível da sabedoria, da integração total, da percepção da grande síntese, que se consegue ao comunicar-se com uma nova visão do mundo, das pessoas e com o mergulho profundo no nosso eu. O conhecimento se dá no processo rico de interação externo e interno. Pela comunicação aberta e confiante desenvolvemos contínuos e inesgotáveis processos de aprofundamento dos níveis de conhecimento pessoal, comunitário e social.

A maior parte do referencial do mundo de crianças e jovens provém da televisão. Ela fala da vida, do presente, dos problemas afetivos - a escola é muito distante e abstrata - e fala de forma viva e sedutora - a escola, em geral, é mais cansativa.

As crianças e jovens se acostumaram a se expressar de forma polivalente, utilizando à dramatização, o jogo, a paráfrase, o concreto, a imagem em movimento. A imagem mexe com o imediato, com o palpável. A escola desvaloriza a imagem e essas linguagens como negativas para o conhecimento. Ignora a televisão, o vídeo; exige somente o desenvolvimento da escrita e do raciocínio lógico.

É fundamental que a criança aprenda a equilibrar o concreto e o abstrato, a passar da espacialidade e contiguidade visual para o raciocínio seqüencial da lógica falada e escrita, não se trata de opor os meios de comunicação às técnicas convencionais de educação, mas de integrá-los, de aproximá-los para que a educação seja um processo completo, rico, estimulante.

A escola precisa observar o que está acontecendo nos meios de comunicação e mostrá-lo na sala de aula, discutindo-o com os alunos, ajudando-os a que percebam os aspectos positivos e negativos das abordagens sobre cada assunto; é preciso em consequência estabelecer pontes efetivas entre educadores e meios de comunicação. Educar os educadores para que, junto com os seus alunos, compreendam melhor o fascinante processo de troca de informações, códigos polivalentes e suas mensagens.

Educar para compreender melhor seu significado dentro da nossa sociedade, para ajudar na sua democratização, onde cada pessoa possa exercer integralmente a sua cidadania.

Segundo Paulo Freire (1993) a responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua

formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante, formação que se funda na análise crítica de sua prática.

As transformações que estão sendo vivenciadas na Educação por meio da inclusão das mídias tecnológicas, e o advento da internet, estão espalhados por todos os segmentos, diversas maneiras e meios são colocados à disposição da população para ter acesso às mídias, o mundo está globalizado e a disposição de todos para buscar os conhecimentos e colocar em prática.

As atividades desenvolvidas no laboratório de informática poderão representar uma oportunidade para a inclusão digital, desenvolvendo o uso consciente e responsável dessas tecnologias, por meio de leitura, interpretação, escrita e compreensão de textos, problemas e situações diversas. A tecnologia modifica os hábitos culturais das pessoas e reflete em todos os meios seja escola, família, sociedade. As novas tecnologias no meu entender devem agregar somar com as mídias impressas, não ter substituição por aquela em detrimento da outra.

2.4. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS EDUCAÇÃO FÍSICA

Por desconhecimento, receio ou mesmo preconceito, a maioria dos portadores de necessidades especiais tendem a ser excluídos das aulas de Educação Física. A participação nessa aula pode trazer muitos benefícios a essas crianças, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades perceptivas, afetivas, de integração e inserção social, que levam este aluno a uma maior condição de consciência, em busca da sua futura independência.

É tarefa da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente.

A concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos o *acesso a* eles. Além disso, adota uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos. O trabalho de Educação Física abre espaço para que se aprofundem discussões importantes sobre aspectos éticos e sociais.

A possibilidade de vivência de situações de socialização e de desfrute de atividades lúdicas, sem caráter utilitário, é essencial para a saúde e contribuem para o bem-estar coletivo. Sabe-se, por exemplo, que a mortalidade por doenças cardiovasculares vem aumentando e entre os principais fatores de risco estão, a vida sedentária e o estresse.

O lazer e a disponibilidade de espaços para atividades lúdicas e esportivas são necessidades básicas e, por isso, direitos do cidadão. Os alunos podem compreender que os esportes e as demais atividades corporais não devem ser privilégio apenas dos esportistas ou das pessoas em condições de pagar por academias e clubes. Dar valor a essas atividades e reivindicar o acesso a elas para todos é um posicionamento que pode ser adotado a partir dos conhecimentos adquiridos nas aulas de Educação Física.

Os conhecimentos sobre o corpo, seu processo de crescimento e desenvolvimento, que são construídos concomitantemente com o desenvolvimento de práticas corporais, ao mesmo tempo em que dão subsídios para o cultivo de bons hábitos de alimentação, higiene e atividade corporal e para o desenvolvimento das potencialidades corporais do indivíduo, permitem compreendê-los como direitos humanos fundamentais.

Cabe-se à Educação Física introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento há que se considerar que: a integração há de ser do aluno concebido como uma totalidade humana, com suas dimensões físico-motora, afetiva, social e cognitiva, e o consumo de informações e imagens proveniente das mídias faz parte da cultura corporal contemporânea, e, portanto, não pode ser ignorada; pelo contrário, deve ser objeto e meio de educação, visando instrumentalizar o aluno para manter uma relação crítica e criativa com as mídias (BETTI, 2003).

O professor deve levar ao aluno a compreender o sentido implícito e explícito das informações oferecidas pela mídia, contribuindo para formação de um receptor ativo, seletivo e autônomo em relação aos sentidos originais das mensagens midiáticas, reconstruindo seu próprio significado. Para Pires (2003), cada vez mais a mídia ganha importante espaço na "construção dos saberes/fazeres da cultura de movimento e esportiva" (PIRES, 2003), intervindo no campo da Educação Física escolar, tendo o esporte como forte aliado.

As mídias e a Educação Física podem ter ações que busquem desenvolver formação, conhecimento, cultura, cidadania, tolerância, diversidade, hábitos saudáveis por meio do esporte, atividades físicas fazendo com que o coletivo interaja de forma positiva na busca de pessoas críticas e criativas de forma a garantir seus direitos e deveres.

A partir dessa relação, mídia enquanto ferramenta para a educação incluiu o elemento corpo pensando o seu lugar na escola, uma vez que os humanos são seus corpos e usufruem

de seus corpos para inventar a vida, e as ações humanas só são possíveis porque somos corpo (VAGO 2009 p, 30).

3. METODOLOGIA

A Escola Municipal de Educação Especial Resina Bernhard foi criada a partir da Lei Municipal 1034 de 1 de março de 2002. Integra o Sistema Municipal de Ensino como modalidade de ensino oferecido à Educação Infantil, Ensino Fundamental e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Atualmente, a escola atende aproximadamente 102 alunos, sendo que 50 alunos frequentam a escola regularmente no ensino fundamental, classe especial, sala de recursos, eja oriunda da zona rural e urbana do município. Está localizada na região noroeste do Rio Grande do Sul na zona urbana do município do Salto do Jacuí.

O quadro efetivo é composto por uma Equipe Multidisciplinar psicóloga, fisioterapeuta, fonoaudióloga, psicopedagoga e uma equipe Administrativo-Pedagógica diretora, supervisora, professores especiais, monitores, funcionários. A escola dispõe do Círculo de Pais e Mestres (CPM) o qual contribui muito com sua participação ativa nas atividades desenvolvidas pela escola. Além dos atendimentos oferecidos na escola, os alunos recebem acompanhamento odontológico através do projeto “Um Salto de Sorrisos”. A escola dispõe de transporte e alimentação garantidos pelo município, sendo que a alimentação é orientada por um nutricionista que atende toda a rede municipal de ensino.

A realidade escolar dos alunos atendidos na Escola Municipal de Educação Especial Resina Bernhard é muito complexa, pois apresentam vários tipos e quadros de deficiência intelectual, múltipla, física, auditiva, cegueira, síndrome down. Busca a construção de um ambiente educativo no qual possa vivenciar em plenitude a filosofia construída pelos segmentos que a compõe, sendo ela: “Educar, tendo como parâmetros à igualdade, a criatividade, a liberdade, o respeito, a diversidade, a valorização do ser humano e o incentivo a apropriação do saber no contexto globalizado, como meios de transformar criticamente a sociedade na qual o educando está inserido”.

A pesquisa de natureza qualitativa cujas características são o ambiente natural onde estão inseridos e interação com o grupo, o caráter descritivo e o significado do uso das mídias e a atividade física como qualidade de vida e inclusão social sendo constituída de oito alunos da eja anos iniciais da escola municipal especial Resina Bernhard constituída de três

rapazes e cinco meninas com faixa etária entre 16 anos e 45 anos, apresentando deficiência intelectual e outros comprometimentos psicomotores.

Na escola até 2012 a educação física era ministrada por uma professora e uma vez por semana eram realizadas as atividades no ginásio, quando fui designado para a escola tive apenas um contato com a mesma, depois foi para outra escola, à diretora solicitou a secretaria municipal duas vezes por semana onde comecei um trabalho numa área nova e que tive medo de não conseguir, visto não ter experiência com alunos especiais e não existir uma fórmula para aplicar, pois sempre atuei no ensino fundamental, eja e médio, estou aprendendo com os alunos, colegas, contato diário, procurei inserir nas aulas a sala fisioterapia com os aparelhos e as caminhadas até a academia, o uso das mídias como ferramentas pedagógicas aliadas à atividade física, além do ginásio, conforme as conversas diárias com os alunos as aulas ficaram mais interessantes com o contato com a natureza e outras atividades propostas de acordo com minha metodologia apresentada no trabalho.

No trabalho foi realizado um questionamento sobre a importância das mídias na realização de atividades físicas e seus benefícios para a saúde, os dados coletados no questionário com o grupo de oito alunos foi de que 50% dos alunos têm celulares servindo de comunicação com a família em caso de necessidade; 12,5% possuem computador e 25% usa rede social; 12,5% conhecem tablet e usa; 37,5% acreditam que educação física e mídias podem interagir nas aulas e 100% gostam de usar a sala de informática e de escutar músicas.

Os alunos fizeram pesquisas em sites, vídeos, jogos pedagógicos usando a sala de informática onde possui dois computadores, um *tablet*, um notebook com acesso à Internet, foi usado celulares, rádios desenvolvendo práticas como usar e manusear estas mídias que fazem parte do nosso cotidiano. Num segundo momento iremos para o ginásio onde serão realizadas aulas práticas e jogos recreativos.

Dentro do planejamento foi realizada caminhada até a academia pública onde os alunos sob minha orientação realizaram os exercícios propostos. Para aqueles alunos que não podem se deslocar por algum motivo de doença, os exercícios e atividades dentro da sala de fisioterapia na escola.

Na pesquisa realizada com os alunos foi perguntado o que mais gostavam das atividades físicas realizadas nas aulas de Educação Física, em primeiro lugar ficou a Caminhada e no segundo a Academia ao ar livre e em terceiro o Ginásio, no final teve uma reflexão com o grupo sobre as atividades realizadas.

Os alunos vão criar um blog Mídias em Movimento registrando por meio de fotos realizadas no ginásio e na academia e na sala de fisioterapia e com reportagens de notícias e

fotos da importância da atividade física com a utilização das tecnologias e mídias educacionais.

O processo avaliativo é de suma importância em todos os âmbitos do processo educacional para nortear as decisões pedagógicas e retroalimentá-las, exercendo um papel essencial nas adaptações curriculares. Quando relacionado ao aluno, em face de suas necessidades especiais, o processo avaliativo deve observar aspectos do desenvolvimento biológico, intelectual, motor, emocional e social, capacidades do aluno quanto aos conteúdos, motivação, atenção e ambiente de aprendizagem.

A avaliação ocorreu de forma contínua no decorrer das atividades propostas, pois o tempo de aprendizagem de cada um deve ser respeitado no processo de construção da participação, socialização, interação e integração diária por meio das práticas pedagógicas realizadas.

4. RESULTADOS

As atividades desenvolvidas na sala de informática com duração de duas semanas oportunizaram o contato dos alunos com o computador e notebook como funciona (liga e desliga), materiais pedagógicos, o lúdico por meio de jogos, pinturas, brincadeiras, escrita, leitura, som, estimulando e auxiliando na socialização.

O objetivo nessa atividade foi oportunizar aos alunos interagirem com o computador errando e acertando nas atividades, a socialização por meio de conversas, contato e troca de experiências realizadas. A atividade despertou a imaginação, criatividade, oportunizando a construção do conhecimento por parte dos alunos.

A proposta da aula era o conhecimento sobre o celular, como utilizar esta ferramenta indispensável nos dias de hoje para nos comunicarmos, pegamos alguns celulares para usar e manusear, tirar fotos, alguns alunos com mais facilidade auxiliavam os que tinham mais dificuldade.

O objetivo foi alcançado conseguimos trabalhar socialização, troca de experiências e a função do celular como ligar e atender em caso de necessidade que para os alunos com necessidades especiais é de grande valia, tornando-se uma aprendizagem significativa e com autonomia para os alunos com a utilização do celular.

Por meio do uso do *tablet* foi visto vídeos sobre a importância da atividade física como qualidade de vida contra sedentarismo, doenças, foi dado à oportunidade para

interagirem, tirar fotos tornando a aprendizagem significativa, autônoma por meio da utilização das mídias desenvolvendo hábitos, expressividade, oralidade, comunicação.

O objetivo foi alcançado por meio da interação e socialização com o uso desta ferramenta na prática pedagógica despertando o interesse e motivando os alunos na busca do conhecimento.

O Rádio é uma das ferramentas mais importantes no trabalho com os alunos especiais, a música tem uma força muito grande entre eles, ficam felizes, calmos, gostam de cantar e dançar, transmitindo uma paz de espírito, a prática pedagógica realizada com o rádio alcançou o objetivo proposto de alegria, comunicação e expressividade, socialização por meio da música.

As atividades desenvolvidas tendo a intenção e objetivo visando contemplar as potencialidades, interesses dos alunos no uso das ferramentas disponibilizadas no contexto educacional, oferecendo por meio de pesquisas, vídeos, a inserção no mundo virtual e a construção de um blog [HTTP://edfisicalexandre.blogspot.com](http://edfisicalexandre.blogspot.com).

Fotografia 1 - Oficina Mídias



Fonte: Elaborada pelo autor

Fotografia 2 - Sala Fisioterapia



Fonte: Elaborada pelo autor

Fotografia 3 - Academia



Fonte: Elaborada pelo autor

A justificativa apresentada pelos alunos foi de que a caminhada até academia são atividades desenvolvidas junto à natureza, veem pessoas diferentes, interagem de forma positiva, a atividade desenvolvida no ginásio é boa, mas os alunos não gostam de estar fechados, a conclusão é que a maioria não possui uma vida ativa em sociedade, não frequentam lugares diferentes, a escola torna-se a referência positiva para os alunos onde se sentem felizes, contentes, sendo o lugar de lazer, estudo, socialização e interação com o grupo que pertencem de forma inclusiva.

O *tablet* foi à mídia que mais despertou a atenção, curiosidade e interesse por parte dos alunos, oportunizando um aprendizado mais dinâmico e real, auxiliando no desenvolvimento da escrita e da comunicação oral fazendo assimilação entre os objetos, fala som, desenvolvendo coordenação motora, raciocínio lógico, habilidades como concentração, percepção visual, incentivando a interação. Por meio de práticas pedagógicas usando o *tablet*, fazendo com que os alunos portadores de necessidades especiais tenham a oportunidade e acesso de usufruir dessas mídias de forma prática e com autonomia as informações.

Os alunos vão à sala de informática com a professora titular de vez em quando e acessam apenas jogos pedagógicos, a professora relata que falta qualificação para um trabalho mais aprofundado. O educador precisa fazer com que estas informações por meio de pesquisa tornem-se significativa de forma positiva entre tantas possibilidades pedagógicas, seja uma referência no ensino-aprendizagem quando questionamos, estamos aprendendo e vivenciando com nossos erros e acertos.

A interação e a integração por meio das tecnologias de informação e comunicação devem ser diárias, os processos de conhecimento sobre vários assuntos dentro da realidade vivenciada por nós dentro da sociedade e do ambiente cultural onde nos relacionamos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos desafios encontrados para realização deste trabalho é usar toda essa tecnologia, as mídias usadas por essas gerações em favor da educação, do conhecimento para a vida e pela vida, por meio de projetos interdisciplinares, fazendo com que os alunos interajam positivamente, buscando desenvolver hábitos e valores éticos, sadios, na construção de cidadãos críticos, atuantes no seu meio, na sua comunidade. A nós professores, cabe utilizarmos a mídia como instrumento pedagógico em nossas aulas, uma vez que esta possui uma linguagem atraente.

Professores comprometidos, vivendo na sua realidade escolar, na sua comunidade, buscando a qualificação aliada com a experiência da prática pedagógica e de vida engajados em transmitir cultura, conhecimento e hábitos saudáveis em nossos alunos em busca de desenvolver cidadãos críticos e participativos.

Tudo que é novo causa estranheza e medo, o ser humano é capaz de lidar com essas situações, basta ter boa vontade e querer aprender já é meio caminho percorrido, com nossos alunos não é diferente temos que saber lapidar, as Mídias e a Educação Física podem contribuir na integração e inclusão das pessoas portadoras de necessidades especiais.

O uso das mídias nas aulas de educação física estimula a aprendizagem despertando novos conhecimentos, fazendo com que os alunos sejam instigados ativamente nas atividades propostas, interagindo de diversas formas por meio de pesquisas, jogos, vídeos e informações sobre atividades físicas para uma melhor qualidade de vida contribuindo dessa forma para evitar o sedentarismo.

Independente das necessidades especiais que apresentam, os alunos possuem habilidades e competências que devem ser estimuladas por meio da socialização e interação com os colegas, num ambiente interdisciplinar com valores de estímulo, alegria, diversidade, lúdicos e conhecimento, tornando significativas as experiências vividas na construção do “ser” cidadão e a efetiva inclusão na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Denise de Oliveira; GOTTI, Marlene de Oliveira. **Atendimento Educacional Especializado – Concepção, princípios e aspectos organizacionais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria Educação Especial, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BETTI, Mauro. **Mídias: Aliadas ou Inimigas da Educação Física Escolar?** Motriz Jul-Dez, 2001, Vol. 7, n.2, pp. 125-129.

COSTA, Martha Benevides da. **Texto televisivo e educação infantil: conhecimento cotidiano e trabalho pedagógico na educação física** / Martha Benevides da Costa. – Salvador, 2007. 345f.

Corpo, cultura, mídias e educação física: novas relações no mundo contemporâneo. 2004. www.efdeportes.com Revista Digital. Buenos Aires, Ano 10, nº99, Dezembro de 2004.

DEWEY, John. (1924). **Democracia e educação: introdução à filosofia da educação**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1959.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** 17ª. Ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

IBGE, **Censo 2010**. www.ibge.gov.br

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo, Papirus, 2000.

PIRES, Giovani de Lorenzi. **Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí: Ed. Unijuí. 2002.

UNICEF **Situação Mundial da Infância 2013 Crianças com deficiência** disponível em www.unicef.org

VAGO, T.M. **Pensar a Educação Física na Escola**: Cadernos de formação 2009.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas: fundamentos de defectología**. Tomo V. Madrid, 1997

ANEXO

QUESTIONÁRIO MÍDIAS EM MOVIMENTO MÊS AGOSTO 2013

- 1) Você possui celular? SIM NÃO
- 2) Você possui computador? SIM NÃO
- 3) Você conhece Redes Sociais Face ? SIM NÃO
- 4) Você conhece *tablet*? SIM NÃO
- 5) Você gosta de usar a sala de informática da Escola? SIM NÃO
- 6) Educação Física e as Tecnologias computador, *tablet* podem andar juntas nas aulas. SIM NÃO
- 7) Você gosta de escutar música? SIM NÃO

Quanto à questão número 1 quatro alunos responderam que possuem celular.

Quanto à questão número 2 um aluno respondeu que possui computador.

Quanto à questão número 3 dois alunos responderam que conhece e tem face.

Quanto à questão número 4 um aluno conhece *tablet*.

Quanto à questão número 5 todos gostam de usar a sala informática.

Quanto à questão número 6 três alunos responderam que podem andar juntas.

Quanto à questão número 7 todos responderam que gostam de escutar músicas.